UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Semigrupos de Operadores Lineares

$$\begin{cases} x'(t) = Ax + f, \quad t \in [0, +\infty) \\ x(0) = x_0 \end{cases}$$

$$x(t) = e^{tA}x_0 + \int_0^t e^{(t-s)A f(s)} ds$$

Luiz Viana[1]
Reginaldo Demarque[2]

Niterói, 2025

[1]Departamento de Análise, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.
[2]Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, RJ.

Sumário

Capítulo

1

Preliminares

1.1 Espaços Normados

Definição 1.1. Uma **norma** é

1.2 Operadores Lineares Ilimitados

Sejam X e Y dois espaços de Banach. Seja $A : D(A) \subset X \longrightarrow Y$ um operador linear, onde $D(A)$ é um subespaço de X, chamado de **domínio** de A. Dizemos que A é **limitado (ou contínuo)** se $D(A) = X$ e se existe $C > 0$ tal que

$$\|Ax\|_Y \leq C\|x\|_X, \ \forall x \in X. \tag{1.1}$$

Denotaremos por $\mathcal{L}(X, Y)$ o espaço de Banach dos **operadores lineares limitados** com norma dada por

$$\|A\|_{\mathcal{L}(X,Y)} = \sup_{x \in X, x \neq 0} \frac{\|Ax\|_Y}{\|x\|_X},$$

por $\mathcal{L}(X) = \mathcal{L}(X, X)$ e $X' = \mathcal{L}(X, \mathbb{R})$. A é dito ser **ilimitado** quando não satisfazer (1.1). Dizemos que A é **densamente definito** se $\overline{D(A)} = X$.

Teorema 1.2 (Banach-Steinhaus)**.** *Sejam X um espaço de Banach e Y um espaço vetorial normado. Se $\{T_i\}_{i \in I}$ é uma família (não necessariamente enumerável) em $\mathcal{L}(X, Y)$ pontualmente limitada, então $\{T_i\}_{i \in I}$ é uniformemente limitada, isto é, se*

$$\sup_{i \in I} \|T_i x\| < \infty, \ \forall x \in X,$$

então

$$\sup_{i \in I} \|T_i\|_{\mathcal{L}(X,Y)} < \infty.$$

1.3 Integrais Vetoriais

Definição 1.3. Sejam X um espaço de Banach e $u : [a,b] \longrightarrow X$ uma aplicação tal que, para cada $\varphi \in X'$, a função real

$$t \in [a,b] \longmapsto \langle \varphi, u(t) \rangle_{X'X} \in \mathbb{R},$$

seja integrável. Dizemos que u **é integrável** se existe um vetor $v \in X$ que satisfaz:

$$\langle \varphi, v \rangle_{X',X} = \int_a^b \langle \varphi, u(t) \rangle_{X'X} \, dt, \ \forall \varphi \in X'.$$

Em caso afirmativo, v é único e escrevemos

$$v = \int_a^b u(t) \, dt.$$

Proposição 1.4. *Se $u : [a,b] \longrightarrow X$ é contínua, então u é integrável. Além disso,*

1. $\left\| \int_a^b u(t) \, dt \right\| \leq \int_a^b \|u(t)\| \, dt$
2. *Se $A \in \mathcal{L}(X,Y)$, então*
$$A \left(\int_a^b u(t) \, dt \right) = \int_a^b A(u(t)) \, dt.$$

Demonstração. Veja em [2, Theorem A3.2] □

Capítulo

2

Semigrupos de Classe C^0

2.1 Semigrupos

Definição 2.1. Seja X um espaço de Banach. Dizemos que a aplicação $S : [0, +\infty) \longrightarrow \mathcal{L}(X)$ é um **semigrupo de operadores limitados em X** quando:

1. $S(0) = \mathrm{Id}$;

2. $S(t+s) = S(t)S(s)$, $\forall t, s \in [0, +\infty)$;

   Dizemos que S é **de classe C^0 ou fortemente contínuo** se

3. $\lim_{t \to 0^+} \|(S(t) - \mathrm{Id})x\| = 0$, $\forall x \in X$.

   Dizemos que S é **uniformemente contínuo** se

4. $\lim_{t \to 0^+} \|S(t) - \mathrm{Id}\,\|_{\mathcal{L}(X)} = 0$.

Exemplo 2.2. São exemplos de semigrupos:

1. Sejam X um espaço de Banach e $A \in \mathcal{L}(X)$. Define-se a aplicação exponencial por

$$e^A = \mathrm{Id} + \sum_{n=1}^{\infty} \frac{A^n}{n!}.$$

   Pode-se mostrar que esta série é absolutamente convergente e define $e^A \in \mathcal{L}(X)$, veja [1, Apêndice 2]. Neste caso, $e^{tA} : [0, +\infty) \to \mathcal{L}(X)$, quando $A \in \mathcal{L}(X)$, é um semigrupo.

2. Seja $X = C_b(\mathbb{R})$ o espaço das funções $f : \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$ uniformemente contínuas e limitadas, com a norma do sup. Então $S(t)f(s) = f(t+s)$ definie um semigrupo de classe C^0.

Proposição 2.3. *Se S é um semigrupo de classe C^0 em X, então existem $\mu \geq 0$ e $M \geq 1$ tais que*

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu t},\ \forall t \geq 0. \tag{2.1}$$

Em particular, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é uma função limitada em todo intervalo $[0,T]$.

Demonstração. Vamos aplicar o Teorema de Banach-Steinhaus (Teorema 1.2) à família $\{S(t)\}_{t\geq 0}$ em $\mathcal{L}(X)$, onde X é Banach. Para isso, basta mostrar que esta família é pontualmente limitada.

De fato, S é um semigrupo de classe C^0, então

$$\lim_{t\to 0^+} \|S(t)x - x\| = 0,\ \forall x \in X.$$

Com isso, dado $x \in X$, para $\varepsilon = 1$, existe $\delta > 0$ tal que, se $0 \leq t \leq \delta$, então

$$\|S(t)x\| \leq \|S(t)x - x\| + \|x\| \leq 1 + \|x\| = C_x.$$

Portanto, pelo Teorema de Banach-Steinhaus, $\{S(t)\}_{0\leq t\leq\delta}$ é uniformemente limitada, isto é, $\exists\, M > 0$ tal que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M,\ \text{ para todo } t \in [0,\delta]. \tag{2.2}$$

Além disso, $M \geq \|S(0)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|\,\mathrm{Id}\,\|_{\mathcal{L}(X)} = 1$.

Por outro lado, dado $t > \delta$, pelo algorítimo da divisão, existem $n \in \mathbb{N}$ e $r \in [0,\delta)$ tais que $t = n\delta + r$. Com isso, do item 2 da definição de Semigrupo e da desigualdade (2.2), temos que

$$\begin{aligned}\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} &\leq \|S(n\delta + r)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|S(n\delta)S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|\overbrace{S(\delta)\cdots S(\delta)}^{n \text{ vezes}}S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} \\ &\leq \|S(\delta)\|^n_{\mathcal{L}(X)}\|S(r)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M^{n+1}.\end{aligned}$$

Note que, como $n \leq t/\delta$ e $M \geq 1$, temos que $M^n \leq M^{t/\delta}$. Da desigualdade anterior,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq MM^{t/\delta} = Me^{\frac{t}{\delta}\log(M)} = Me^{\mu t},$$

onde $\mu = \frac{1}{\delta}\log(M)$.

Em particular,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu t} \leq Me^{\mu T},\, \forall t \in [0,T].$$

Em outras palavras, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é limitada em $[0,T]$. □

Corolário 2.4. *Todo semigrupo de classe C^0 é fortemente contínuo em $[0,+\infty)$, i.e., para todo $x \in X$, $S(\cdot)x \in C^0([0,+\infty);X)$. Em outras palavras,*

$$t \in [0,+\infty) \longmapsto S(\cdot)x \in X \text{ é contínua.}$$

Demonstração. Dado $x \in X$, devemos mostrar que, para todo $t \in [0,+\infty)$,

$$\|S(t+h)x - S(t)x\| \to 0, \text{ quando } h \to 0.$$

Do item (3) da definição de semigrupos, já temos que

$$\|S(h)x - S(0)x\| = \|(S(h) - \mathrm{Id})x\| \to 0, \text{ quando } h \to 0.$$

Isto é, $S(\cdot)x$ é contínua em $t = 0$. Dado $t \in (0,+\infty)$, se $h > 0$, então

$$\begin{aligned}\|S(t+h)x - S(t)x\| &= \|S(t)S(h)x - S(t)x\| = \|S(t)(S(h) - \mathrm{Id})x\| \\ &\leq \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\|(S(h) - \mathrm{Id})x\| \\ &\leq Me^{\mu t}\|(S(h) - \mathrm{Id})x\| \to 0, \text{ quando } h \to 0^+.\end{aligned}$$

Se $h < 0$, então seja $k = -h > 0$. Daí, se $h \to 0^+$, então $k \to 0^+$. Com isso,

$$\begin{aligned}\|S(t+h)x - S(t)x\| &= \|S(t-k)x - S(t)x\| = \|S(t-k)x - S(t-k+k)x\| \\ &= \|S(t-k)x - S(t-k)S(k)x\| = \|S(t-k)(\mathrm{Id} - S(k)x\| \\ &\leq \|S(t-k)\|_{\mathcal{L}(X)}\|(S(k) - \mathrm{Id})x\| \\ &\leq Me^{\mu t}\|(S(k) - \mathrm{Id})x\| \to 0, \text{ quando } k \to 0^+.\end{aligned}$$

□

Vamos melhorar a estimativa (2.1) através do seguinte teorema.

Teorema 2.5. *Seja S um semigrupo de classe C^0 em X. Então,*

$$\lim_{t\to+\infty} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} = \inf_{t>0} \frac{\log(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)})}{t} =: \omega_0$$

e para cada $\omega > \omega_0$, existe $M \geq 1$ tal que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\omega t}, \forall t \geq 0.$$

Observação 2.6. Quando $\omega_0 < 0$, então para $\omega = 0$, temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M, \ \forall t \geq 0.$$

Neste caso, dizemos que S é um **semigrupo uniformemente limitado**. Se, além disso, $M = 1$, S é dito **semigrupo das contrações**.

Lema 2.7. *Seja $p : [0, +\infty) \longrightarrow \mathbb{R}$ uma função subaditiva, isto é, $p(t+s) \leq p(t) + p(s)$. Se p é limitada superiormente em todo intervalo limitado, então $p(t)/t$ tem um limite quanto $t \to +\infty$ e*

$$\lim_{t\to+\infty} \frac{p(t)}{t} = \inf_{t>0} \frac{p(t)}{t}.$$

Prova: Ver [1, Lema 1.2.5]

Prova do Teorema 2.5. Primeiramente, vejamos que $p(t) = \log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right)$ é subaditiva. De fato, como $S(t) \in \mathcal{L}(X)$, temos que

$$\|S(t+s)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \|S(t)S(s)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}, \, \forall t, s \geq 0.$$

Assim, como a função log é crescente, temos que

$$\begin{aligned} p(t+s) &= \log\left(\|S(t+s)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) = \log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \\ &\leq \log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) + \log\left(\|S(s)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \\ &\leq p(t) + p(s). \end{aligned}$$

A fim de aplicarmos o lema anterior, resta mostrar que p é limitada superimente em todo intervalo limitado. Com efeito, seja (a, b) um intervalo limitado em $[0, +\infty)$. Em particular, $(a, b) \subset [0, b]$. Portanto, da desigualdade (2.1), temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu b}, \, \forall t \in (a, b).$$

Isto é, $\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é limitada superiormente em todo intervalo limitado. Como log é crescente, temos que p também o é. Logo, do Lema 2.7, temos que

$$\lim_{t\to\infty} \frac{\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right)}{t} = \inf_{t>0} \frac{\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right)}{t} =: \omega_0.$$

Se $\omega > \omega_0$, tome $\varepsilon = \omega - \omega_0$, pela definição de limite, existe $t_0 > 0$ tal que se $t > t_0$, então

$$\frac{\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right)}{t} - \omega_0 < \varepsilon = \omega - \omega_0.$$

Donde,

$$\frac{\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right)}{t} < \omega \Rightarrow \|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\omega t},\ \forall t > t_0.$$

Por outro lado, da desigualdade (2.1), temos que

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\mu t_0} =: M_0,\ \forall t \in [0, t_0].$$

E como $S(0) = \mathrm{Id}$, então $M_0 \geq 1$.

1º caso: $\omega \geq 0$.
Vimos que

$$\begin{cases} \log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \leq \log(M_0), & 0 \leq t \leq t_0, \\ \log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) < t\omega, & t > t_0. \end{cases}$$

Com isso,

$$\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \leq \max\{\log(M_0), t\omega\} \leq \log(M_0) + t\omega,\ \forall t \in [0, +\infty).$$

Donde,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\log(M_0)+t\omega} \leq M_0 e^{t\omega},\ \forall t \in [0, +\infty).$$

2º caso: $\omega < 0$.
Neste caso, se $t > t_0$, como $-t_0\omega \geq 0$ e $\log(M_0) \geq 0$, então

$$\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \leq t\omega < \underbrace{\log(M_0) - t_0\omega}_{\geq 0} + t\omega,\ \forall t > t_0.$$

Por outro lado, se $t \leq t_0$, então $t\omega - t_0\omega \geq 0$, daí,

$$\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \leq \log(M_0) < \log(M_0) \underbrace{-t_0\omega + t\omega}_{\geq 0},\ \forall 0 \leq t \leq t_0.$$

Em resumo,

$$\log\left(\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)}\right) \leq \log(M_0) - t_0\omega + t\omega,\ \forall t \geq 0.$$

Consequentemente,

$$\|S(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \underbrace{M_0 e^{-t_0\omega}}_{M} e^{t\omega} = Me^{t\omega}, \forall t \geq 0.$$

□

Definição 2.8. Seja S um semigrupo de classe C^0 em X. O **gerador infinitesimal** de S é o operador $A : D(A) \subset X \longrightarrow X$ definido por

$$D(A) = \left\{ x \in X;\ \lim_{h\to 0^+} \frac{S(h)x - x}{h} \text{ existe} \right\},$$

$$Ax := \lim_{h\to 0^+} \frac{S(h)x - x}{h},\ x \in D(A)$$

Proposição 2.9. *$D(A)$ é um subespaço vetorial de X e A é um operador linear.*

Demonstração. Exercício. □

Observação 2.10. De acordo com a definição acima, todo semigrupo tem um gerador infinitesimal associado. A principal questão é a recíproca, isto é, quando um operador $A : D(A) \subset X \longrightarrow X$ é o gerador infinitesimal de algum semigrupo? O Teorema de Hille-Yosida nos dará as condições para responder a essa pergunta.

A seguir, apresentamos algumas notações que serão adotadas.

1. Dado S é um semigrupo de classe C^0 em X, vamos designar por A_h o operador linear limitado

$$A_h x = \frac{S(h)x - x}{h},\ \forall x \in X.$$

2. Escrevemos $S(t) = e^{tA}$ para dizer que A é o gerador infinitesimal de um semigrupo de classe C^0 em X.

3. Escrevemos $A \in G(M, \omega)$ para exprimir que A é o gerador infinitesimal de um semigrupo de classe C^0, que satisfaz a condição:

$$\|e^{tA}\| \leq Me^{\omega t}, \forall t \geq 0.$$

Teorema 2.11. *Seja $S(t) = e^{tA}$ em X. Dado $x \in D(A)$, então*

$$e^{(\cdot)A}x \in C^0([0, +\infty); D(A)) \cap C^1([0, +\infty); X)$$

e

$$\frac{d}{dt}\left(e^{tA}x\right) = Ae^{tA}x = e^{tA}Ax.$$

Demonstração.

Afirmação 1: Se $x \in D(A)$, então $S(t)x \in D(A)$ e $A(S(t)x) = S(t)Ax$.

Dado $x \in D(A)$, seja $y = S(t)x$. Primeiramente, vamos mostrar que $\lim\limits_{h\to 0^+} A_h y = S(t)Ax$. Para isso, note que

$$\begin{aligned} A_h y &= \frac{S(h)y - y}{h} = \frac{S(h)S(t)x - S(t)x}{h} = \frac{S(t+h)x - S(t)x}{h} \\ &= \frac{S(t)S(h)x - S(t)x}{h} = S(t)\frac{S(h)x - x}{h} = S(t)A_h x. \end{aligned}$$

Como $x \in D(A)$, temos que $\lim\limits_{h\to 0} A_h x = Ax$. Além disso, $S(t) \in \mathcal{L}(X)$, então $S(t)$ é contínua. Portanto,

$$\lim_{h\to 0^+} A_h y = \lim_{h\to 0^+} S(t)A_h x = S(t)\left(\lim_{h\to 0^+} A_h x\right) = S(t)Ax.$$

Neste caso, provamos que $S(t)x = y \in D(A)$ e que $Ay = S(t)Ax$, ou seja, $A(S(t)x) = S(t)Ax$.

Afirmação 2: $\frac{d}{dt}S(t)x = A(S(t)x) = S(t)Ax, \ \forall x \in D(A)$.

Primeiramente, note que

$$\begin{aligned} A(S(t)x) &= \lim_{h\to 0^+} A_h(S(t)x) = \lim_{h\to 0^+} \frac{S(h)S(t)x - S(t)x}{h} \\ &= \lim_{h\to 0^+} \frac{S(t+h)x - S(t)x}{h} = \frac{d^+}{dt}S(t)x, \quad \forall x \in D(A). \end{aligned}$$

Com isso, temos que

$$\frac{d}{dt}^{+} S(t)x = A(S(t)x) = S(t)(Ax). \tag{2.3}$$

Agora, vamos calcular a derivada pela esquerda.

$$\frac{d}{dt}^{-} S(t)x = \lim_{\delta\to 0^-} \frac{S(\overbrace{t+\delta}^{>0})x - S(t)x}{\delta}, \quad \text{para } -t < \delta < 0.$$

Fazendo $\delta = -h$, temos que $0 < h < t$ e

$$\begin{aligned}\frac{d}{dt}^{-} S(t)x &= \lim_{h\to 0^+} \frac{S(t-h)x - S(t)x}{-h} = \lim_{h\to 0^+} \frac{S(t-h)x - S(t-h)S(h)x}{-h} \\ &= \lim_{h\to 0^-} S(t-h)\left(\frac{x - S(h)x}{-h}\right) = \lim_{h\to 0^+} S(t-h)A_h x \\ &= \lim_{h\to 0^+} \Big(S(t-h)(A_h x - Ax) + S(t-h)Ax\Big).\end{aligned} \tag{2.4}$$

Do Corolário (2.4), temos que $f(h) = S(t-h)Ax$ é contínua em $[0,t)$, portanto

$$\lim_{h\to 0^+} S(t-h)Ax = \lim_{h\to 0^+} f(h) = f(0) = S(t)Ax. \tag{2.5}$$

Por outro lado, do Teorema 2.5, temos que

$$\|S(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\omega(t-h)} \leq Me^{\omega t},\ \forall h \in [0,t),$$

donde,

$$\begin{aligned}\lim_{h\to 0^+} \|S(t-h)(A_h x - Ax)\| &\leq \lim_{h\to 0^+} \|S(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)}\|A_h x - Ax\| \\ &\leq \lim_{h\to 0^+} Me^{\omega t}\|A_h x - Ax\| = 0.\end{aligned} \tag{2.6}$$

Com isso, (2.4), (2.5) e (2.6) implicam que

$$\frac{d}{dt}^{-} S(t)x = S(t)Ax = A(S(t)x),\ \forall x \in D(A). \tag{2.7}$$

Portanto, de (2.3) e (2.7), temos que

$$\frac{d}{dt}S(t)x = S(t)Ax = A(S(t)x),\ \forall x \in D(A).$$

□

Exemplo 2.12. Existência e Unicidade de um PVI

Seja $S(t) = e^{tA}$ em X. Se $x_0 \in D(A)$, então $x(t) = e^{tA}x_0$ define uma única solução do PVI

$$\begin{cases} x'(t) = Ax,\ t \in [0,+\infty) \\ x(0) = x_0. \end{cases}$$

Se $x_0 \notin D(A)$ em X, então $x(t) = e^{tA}x_0$ não é diferenciável. Neste caso, dizemos que $x = x(t)$ é uma **solução branda** (**mild solution**, em inglês.) do PVI.

Exercício 2.13. Seja $S(t) = e^{tA}$ em X. Se $x \in D(A)$ mostre que

$$e^{tA}x - e^{sA}x = \int_s^t Ae^{\tau A}x\, d\tau = \int_s^t e^{\tau A}Ax\, d\tau$$

Proposição 2.14. *Se $S(t) = e^{tA}$ em X, então para todo $x \in X$,*

$$\int_0^t e^{sA}x\, ds \in D(A) \quad e \quad A\left(\int_0^t e^{sA}x\, ds\right) = e^{tA}x - x.$$

Demonstração. ESCREVER □

Proposição 2.15. *Se $S(t) = e^{tA}$ em X, então A é fechado e seu domínio é denso em X.*

Demonstração. ESCREVER □

Observação 2.16. Esta última proposição nos dá uma condição necessária para que um operador A seja o gerador infinitesimal de um semigrupo.

Proposição 2.17 (Unicidade)**.** *Se $S_1(t) = e^{tA}$ e $S_2(t) = e^{tA}$ em X, então $S_1 = S_2$.*

Demonstração. ESCREVER □

Definição 2.18. Seja $S(t) = e^{tA}$ em X. Defina $A^0 = \mathrm{Id}$, $A^1 = A$ e, supondo que A^{n-1} esteja definido, vamos definir A^n pondo:

$$D(A^n) = \{x \in D(A^{n-1});\ A^{n-1}x \in D(A)\},$$

$$A^n x = A(A^{n-1}x),\ \forall x \in D(A^n).$$

Proposição 2.19. *Seja $S(t) = e^{tA}$ em X. Temos:*

(i) $\mathcal{D}(A^n)$ *é um subespaço de* X *e* A^n *é um operador linear de* X*;*

(ii) *Se* $x \in \mathcal{D}(A^n)$*, então* $S(t)x \in \mathcal{D}(A^n), \forall t \geq 0$e

$$\frac{d^n}{dt^n}S(t)x = A^n S(t)x = S(t)A^n x, \forall n \in \mathbb{N}$$

(iii) *É válida a fórmula de Taylor: se* $x \in \mathcal{D}(A^n)$*, então*

$$S(t)x = \sum_{k=0}^{n-1} \frac{(t-a)^k}{k!}A^k S(a)x + \frac{1}{(n-1)!}\int_a^t (t-\tau)^{n-1}A^n S(\tau)x d\tau$$

(iv) $(S(t)-I)^n x = \int_0^t \cdots \int_0^t S(\tau_1 + \cdots + \tau_n) A^n x \, d\tau_1 \cdots d\tau_n, \forall x \in \mathcal{D}(A^n)$;

(v) $\bigcap_n \mathcal{D}(A^n)$ *é denso em* X.

Demonstração. ESCREVER $\square$

Referências Bibliográficas

[1] Gomes, A. M. *Semigrupos de operadores lineares e aplicações às equações de evolução.* UFRJ/IM, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

[2] Kesavan, S. *Topics in Functional Analysis and Applications.* New Age International Publishers, New Delhi, 2015.

Índice Remissivo